

**OBESIDADE COMO FATOR DE RISCO PARA O DESENVOLVIMENTO DO CÂNCER DE MAMA**

1Bianca Mikaelle Elias dos Santos; 2 Maria das Dores de Araújo Tavares; ³Marcos Antônio Paulino de Souza

¹ Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário – UNIFIP,Patos, Paraíba, Brasil.

² Discente do curso de Nutrição do Centro Universitário – UNIFIP,Patos, Paraíba, Brasil. ³ Docente do curso de Nutrição do Centro Universitário – UNIFIP, Patos, Paraíba, Brasil.

biancamikaelle13@gmail.com

O câncer de mama apresenta elevada incidência e mortalidade em todo o mundo, representando um importante problema de saúde pública (MOLINA et al., 2003). A modificação no estilo de vida da população, destacando-se a adoção de hábitos de vida não saudáveis, é significativa no aumento de casos de câncer na população mundial e, dentre todos os tipos de câncer, a neoplasia mamária é o que se destaca entre as mulheres e pode ser constatado pelas estatísticas assustadoras (INCA, 2008). No Brasil, as estimativas de incidência de câncer de mama para o ano de 2019 são de 59.700 casos novos, o que representa 29,5% dos cânceres em mulheres. Em 2016, ocorreram 16.069 mortes de mulheres por câncer de mama no país (INCA, 2019). Objetiva-se com este trabalho, fazer uma revisão da literatura sobre a obesidade como fator de risco para o desenvolvimento do câncer de mama. O estudo caracteriza-se por ser revisão bibliográfica, realizada nas bases de dados eletrônicos Google Acadêmico e Scielo publicados em português entre 2008 e 2019. Para a pesquisa foram utilizados os descritores: “câncer de mama”, “obesidade”, “fatores de risco”. Foram encontrados vários resultados relacionados à obesidade como um dos fatores de risco para o desenvolvimento do câncer, inclusive do câncer de mama. Foram analisados 10 artigos para compor o trabalho, sendo incluídos apenas 5 artigos, por conterem dados atuais e epidemiológicos acerca do tema. Alguns dados contribuem para conhecer a frequência de fatores de risco e de proteção relacionados à incidência do câncer de mama na população brasileira, tais como excesso de gordura corporal e atividade física (INCA, 2019). A Política Nacional de Saúde avaliou o excesso de gordura corporal por meio do índice de massa corporal e da circunferência de cintura. Em 2013, mais da metade (56,9%) da população adulta brasileira tinha excesso de peso, um em cada cinco (20,8%) obesidade, e quatro em dez (37,7%) obesidade abdominal. Entre os 82 milhões de adultos com peso acima do adequado, cerca de 30 milhões eram obesos. Em todas as análises, o excesso de gordura corporal foi mais frequente entre as mulheres (IBGE, 2014). O excesso de gordura corporal, além de estar associado a um estado inflamatório crônico, afeta diretamente os níveis de vários hormônios circulantes, como a insulina e os hormônios sexuais, criando um ambiente que pode promover o desenvolvimento de diversos tipos de câncer, inclusive o de mama (INCA, 2019). Os dados estudados revelam um cenário preocupante para a prevenção primária do câncer de mama no Brasil, já que cresce a frequência de importantes fatores de risco, como a obesidade. O estudo dos fatores de risco pode possibilitar a identificação de fatores modificáveis que aumentam a incidência de casos de câncer de mama, ressaltando-se o estilo de vida da mulher, entre eles a dieta, a obesidade, o sedentarismo, o uso de cigarro e álcool. Resaltando que um estilo de vida saudável, juntamente com a oferta da prevenção secundária do câncer de mama, evitaria muitos adoecimentos e mortes decorrentes de diagnóstico tardio do câncer de mama.

**REFERÊNCIAS**

IBGE. **Pesquisa Nacional de Saúde 2013**: percepção do estado de saúde, estilos de vida e doenças crônicas - Brasil, grandes regiões e unidades de federação. Rio de Janeiro: IBGE, 2014.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Cuidados Paliativos**. Rio de Janeiro: INCA, 2018b. Disponível em:http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/acoes\_programas/site/home/nobrasil/programa\_controle\_cancer\_mama/cuidados\_paliativos. Acesso em: 05 out. 2019.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Instituto Nacional do Câncer (INCA). **Incidência do câncer no Brasil: estimativa 2008**. 2008 [Acesso em: 5 out 2019]. Disponívelem:http://www.inca.gov.br/estimativa/2008/index.asp?link=conteudo\_view.asp&ID2.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva.(INCA).**A situação do câncer de mama no Brasil:síntese de dados dos sistemas de informação**, 2019. [Acesso em: 5 out 2019]. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/asituacao\_ca\_mama\_brasil\_2019.pdf.

MOLINA L, Dalben I, De Luca LA. Análise das oportunidades de diagnóstico precoce para as neopla­sias malignas de mama. **Rev Assoc Med Bras** 2003; 49(2):185-190.